

EUFORIA, CHUVA E DISQUETES...

Esses tempos chuvosos me transportam para o distante dia 3 de outubro de 1996, data do primeiro turno das eleições municipais. Aquele pleito ficaria na história: era a primeira vez do voto eletrônico.

Para a experiência inicial, foram escolhidas as capitais e cidades com mais de 200 mil eleitores em todo o país, em tese cidades com melhor infraestrutura elétrica, uma vez que a urna eletrônica é ligada na tomada. O modelo inicial tinha uma bateria interna com capacidade para cerca de 90 minutos. Se fosse necessário, baterias de automóvel entrariam em ação por tempo indeterminado.

A inovação que a votação eletrônica representava não combinava com uma previsão muito longa para a divulgação dos resultados. Assim, com grande entusiasmo, a Justiça Eleitoral divulgou amplamente que à meia-noite do dia da eleição já saberíamos os resultados do primeiro turno.

Pura ilusão, faltou alguém para dizer: não prometa nada sobre aquilo que você não controla. Uma tempestade de dez horas na cidade de São Paulo impediu o voto de mais de 1 milhão de eleitores. Quase 4% das urnas deixaram de funcionar e passaram à votação manual, pois não havia previsão de substituição por outras urnas eletrônicas como

ocorre atualmente. Dessas urnas, 63 eram do Grajaú e pararam de funcionar por falta de energia devido à queda de uma árvore num transformador. As baterias de automóvel foram enviadas, mas não chegaram a tempo por causa dos alagamentos.

Mas, se não bastassem as chuvas, um problema no processamento dos dados causou uma grande lentidão na totalização dos votos. O primeiro resultado saiu às 9 horas da noite e as parciais, que deveriam sair a cada meia hora, levavam 3 horas. Um grande jornal noticiou: “O atraso na totalização dos votos deixou os funcionários do TRE cansados. Da euforia da primeira eleição informatizada, eles passaram a reclamar do tédio”.

O presidente à época justificava para a imprensa que “o sistema é tão seguro que está recusando alguns disquetes”. O resultado, prometido para meia-noite do dia da eleição, saiu mais de 43 horas depois.

Mesmo assim, a nossa urna fez sucesso! Vejam esta pérola de um editorial: “A esfinge que ameaçava devorar a quem tentasse decifrá-la acabou se revelando mais fácil que o primário quebra-cabeça infantil. A cédula eletrônica abafou. Merece nota 10”.

Eliana Passarelli

*Secretária de Comunicação Social
do TRE*

Quer ver seu Causo Eleitoral no próximo jornal? Envie a sua história para secoi@tre-sp.jus.br. A nossa equipe entrará em contato para saber mais detalhes e redigir o texto. Se preferir, também é possível enviar o texto em formato de crônica, com até 1.500 caracteres. Neste caso, o conteúdo estará sujeito a revisão.



HAVERÁ NOVO EDITAL PARA O AUXÍLIO-BOLSA DE ESTUDOS?

O próximo edital do auxílio-bolsa de estudos será lançado em breve! Não perca essa oportunidade de investir no seu futuro.

O auxílio é um benefício do TRE-SP que apoia servidoras e servidores no aprimoramento profissional, incentivando seu crescimento e ajudando a manter talentos no Tribunal.

O benefício pode ser utilizado para cursos de graduação e pós, sejam presenciais, híbridos ou à distância, conforme [Portaria 142/2023](#). Trata-se de reembolso parcial da mensalidade, de até 80% do valor, limitado a R\$ 1.000 por mês.

A seleção será feita por edital, informando o número de vagas disponíveis, as áreas de interesse do Tribunal, os documentos exigidos e os critérios de desempate. O edital será divulgado em Linha Direta, fique atento!

Para mais informações, acesse o [guia do servidor na intranet](#) e, em caso de dúvidas, entre em contato com a Seção de Benefícios pelo e-mail seben@tre-sp.jus.br.

Tem alguma dúvida sobre a SGP? Envie para secoi@tre-sp.jus.br e participe do próximo “SGP responde”.